



comunidade  
educativa  
CEDAC

# Mediadores de Leitura

## Encontro 5 - Fechamento

**25- Maio -2017 – período da tarde**  
**Formadora: Alda Beraldo**

# Condições a serem garantidas

## Mediação

### Intervenções (gerais/amplas e específicas)

**Atividade:** escolher um livro álbum ficcional ou um não ficcional já analisados nas oficinas e, em grupos, pensar possíveis intervenções ao ler para os alunos.

**Obs.:** seguem registros das apresentações pelos grupos, com algumas observações da formadora. A formadora, contudo, pode não ter conseguido registrar tudo que foi apresentado. Também nem tudo que foi apresentado foi discutido com aprofundamento. Considera-se que os grupos realizaram importantes aproximações com as obras, ora apresentando aspectos delas, ora explicitando intervenções possíveis com mais objetividade.

**Parabéns a todos!**

## **Albert - Ibi Lespscky, Berlendis & Vertechia Editores Ltda**

- Perguntas relacionadas à capa: “Olhando a capa, essa história vai falar de quê?” Do que vai falar esse livro?
- Vai falar algo sobre matemática – na imagem, o personagem em sala de aula está à lousa resolvendo uma operação de adição. O professor pensa que algum aluno poderá não gostar. A antecipação se confirmará ou não. Ele imagina que falará de matemática pelos conhecimentos prévios que tem (se for aluno do fundamental). Cria-se expectativa.
- O professor deseja que o aluno tenha vontade de conhecer o livro não ficcional. Pensa então que deve focalizar as imagens que chamam mais atenção para apresentar, para que os alunos criem “no seu imaginário” a sua história. E pense: será que que vivi está ali?
- Há imagem de praia – eles devem se interessar, moram próximos da praia. As imagens podem ser mostradas em data show, para melhor visualização. Pergunta-se: E aí? Como será? Será do jeito que você pensou? Eles ficarão curiosos, vão querer saber.
- Formadora observa a importância de não dispensarem o livro na formação leitora.
- Ao final, podem “se tocar” que se fala de Albert Einstein, na última página ele está representado.
- Formadora: poderão levar uma foto de Einstein.
- Pode-se parar em tal página, como a de que o personagem está na janela.

## ***Eloísa e os bichos, Jairo Buitrago, Ed. Pulo do Gato***

- De início, não dizer o título – podem se lembrar da “Flauta mágica” (o músico toca e os animais o seguem), assim os alunos criam uma hipótese.
- Observar as imagens, verificar e perguntar se a personagem está alegre, triste.
- Perguntar: será que a personagem chegou em uma cidade cheia de bichos? São hipóteses.
- Formadora: com isso podem chegar a compreender que os bichos representam a estranheza, o desconforto da personagem em um lugar estranho.
- Perguntar: a menina está em casa? Na escola?
- Formadora não retoma depois, mas pensa em chamar a atenção para as perguntas óbvias não serem excessivas. Privilegiem perguntas para respostas menos óbvias – que remetam a interpretações e não à identificação do que já está explícito.
- Perguntar a eles “quais são aqueles bichos” – baratas, centopeias, gafanhotos, lagartas...
- Comparar as figurinhas (imagens emolduradas) do lado esquerdo da página dupla (guardas) e as do lado direito, perceber o antes e depois – à esquerda (quando moravam no país de origem, estão felizes) há fotos com bichos, à direita aparecem os personagens junto de bichos, em algumas fotos apenas bichos – bicho tocando violão, a personagem com a mão no ombro de um deles, indicando que estão se habituando a eles, se aproximando, criaram laços de amizade.
- Pergunta aos alunos: seriam mesmo bichos?
- Outra interferência: as cores. E também perguntar “mas esses bichos são do tamanho de bichos / real”?
- Outros aspectos: medo, solidão diante do novo. O que o novo nos fez ver? A criança quando vai para a escola se sente “grande”, mas lá se deparam com crianças maiores e se sentem pequenas. Por que o novo os causa tanto medo?

## ***Para que serve um livro? – Chloé Legeay, Ed. Pulo do Gato***

- Fala de um participante do grupo: “Não poderia deixar de dizer que antes de qualquer mediação, é preciso ser um leitor ativo, conhecer a obra, se entregar. Não existem receitas, mas oportunidades. Depende do público, não do nível, da idade, mas da compreensão leitora. Mediar é provocar desejos.
- Então perguntar a eles: o que é um livro para você? (perguntam aos colegas que assistem à apresentação – que dizem: libertação, conhecimento, instrumento, descobertas... Com bases nas interrogações/respostas, adentrar. Isso é importante, porque muitas vezes os professores vão à biblioteca e colocam os alunos lá, sem conhecer o livro. É importante falar sobre o autor, o ilustrador, despertar o querer, soltar hipóteses: ‘Mas será que o livro vai trazer a mesma ideia que a sua?’
- Vai-se virando as páginas e eles vão se apropriando da leitura como “só deles”. Afinal: um livro serve para quê?
- Nesta imagem, o menino pequeno estava com o livro, maior pegou dele – será que por que pensou que não seria um gênero adequado para ele e vai escolher outro indicado para a idade? [Luís depois diz que discorda, criança pode pegar qualquer livro. Formadora cita a obra “Como um romance, de Daniel Penacs, em que trata de “Os dez direitos do leitor”. Comenta também que para o leitor apaixonado é normal ter ciúmes e cuidados com o livro – é um comportamento: cuidar, emprestar, ter receio de emprestar...].
- Alguém diz que o personagem maior poderá bater com o livro na cabeça do pequeno porque tem um mosquito.
- Dizem aos colegas: “A próxima página, agora, é por conta de vocês!”. É um gênero destinado a todas as idades!

## ***Esse chapéu não é meu, Jon Klassen, Martins Fontes***

- Mediação pela capa, pela imagem: por que o peixinho está com o olho tão arregalado?, por que está tão escuro? Onde está é muito fundo... Só pela capa temos diversas indagações. Há bolhinhas e perguntamos: em qual local a história vai acontecer?
- Formadora não retoma, mas pensa ser importante ter cuidado com perguntas muito óbvias (não foi o caso na apresentação) embora algumas, para os menores, façam sentido.
- Observar as algas no fundo do mar. ("Como Alda falou, ler uma vez você não vai compreender. Pensar: qual livro lerei em partes? Saber onde parar.")
- Perguntar: o que levou o peixinho a roubar o chapéu? De quem foi roubado? Roubar é coisa certa?
- Formadora retomar observação: evitar escolher o livro, antecipadamente, com a intenção primeira de dar lição de moral. Isso passa mensagem inadequada sobre livro e leitura.
- Perguntar: por que ao longo da história, uma coisa só muda? – o movimento do olho. Por que só uma parte do peixe aparece? O peixe está em movimento. Por que será que o peixinho acha que tudo vai dar certo? E a atitude do siri? – é certa, é errada, pensou nele apenas ou no peixinho? Foi a raiva que fez o peixe disparar?
- Formadora: importância de ler possibilitando que vejam e pensem sobre as imagens, assim poderão perceber a disjunção – as imagens negam o que as palavras dizem. Aí está o humor. E a compreensão da ingenuidade infantil (o peixe pequeno). Assim usufruirão de fato da leitura e se aproximarão do significado dessa obra como construção artística, reconhecendo que tanto a palavra escrita como as imagens são "linguagens".
- Formadora: foram importantes intervenções. Tentar evitar repetir muito as perguntas iniciando com "por quê". Essa forma passa a ideia de que o interlocutor deverá responder - e de forma correta. Não convida à reflexão, mas ao dever de responder corretamente, distanciando-se do significado de leitura como enunciação de hipóteses, como investigação, acionamento dos conhecimentos prévios e realização de antecipações como colaboração para a construção de significado.

## Lá e aqui – Carolina Moreira e Odilon Moraes, Pequena Zahar

- Trata da separação dos pais. Público alvo: fundamental 1 e 2. É rico em detalhes.
- Pode-se trabalhar valores: respeito à família, amor.
- [Mesma observação da formadora: trabalhar a obra na sua potencialidade como livro álbum, ampliando a formação leitora, sem intenção específica de “ensinar”. A criança, na interação com os colegas, construindo significados, fará suas aproximações com a questão que o livro traz sobre família, conflitos, desequilíbrios e retomada do equilíbrio. Confiar na sensibilidade da criança e sua capacidade de construir sentido junto ao grupo, com a colaboração da mediação do professor].
- Intervenção pode ser feita pensando de qual descritor posso me aproximar, como inferência, localização do implícito e do explícito. Pensar na realidade do texto e da turma de alunos.
- Pode-se fazer trabalho manual, com casas, representando as casas separadas.
- **Formadora:** para usufruir da obra, considerando inclusive que esta é um livro álbum, esse tipo de representação é dispensável. A atividade é de leitura, não de jogo simbólico. Portanto, fazer intervenções que ajudem as crianças a perceber e verbalizar os possíveis significados de determinadas formas de representação que incluem **páginas em branco** (os vazios, o silêncio); **páginas duplas** tomadas pela imagem, sem moldura (que “trazem” o leitor ao interior dessa imagem, à emoção que evoca); o **paralelismo** (uma casa do lado esquerdo, outra casa na página à direita – lá e aqui), intensificando a ideia de separação; as casas do pai e da mãe, ao final, cada uma em uma página, mas de forma que se mostrem como uma página dupla – dando a ideia de que, mesmo separadas, parecem ser dois cômodos de uma mesma casa; a **sequência de páginas** em que se inicia e se intensifica a chuva, até tomar a página toda e mergulhar a família (o narrador, a mãe) em um afogamento (tristeza, tensão, conflito). O professor ajuda os alunos a perceberem, não apenas com “perguntas”, mas com comentários: “Vejam aqui, a ilustração tomando a página inteira...”; “Olhem, os pais se separaram...cada casa fica em uma página...”; “Será que a mãe se afogou com toda aquela chuva? ”; “Ouçam de novo que bonito este trecho: ‘Os peixinhos foram morar nos olhos úmidos da minha mãe.’”

## A INTER-RELAÇÃO MEDIAÇÃO, CONDIÇÕES E INTERVENÇÕES

- Na **mediação** criam-se condições para que seja possível que um livro e um leitor se encontrem.
- Para que o leitor se encontre com o livro é necessário garantir algumas **condições**.
- No contexto dessas condições, realizam-se as **intervenções de caráter geral**.
- E realizam-se as **intervenções específicas**, adequadas a cada gênero, ao perfil leitor do grupo, aos objetivos da leitura e à obra específica.

### CONDIÇÕES BÁSICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

(Situação de leitura em voz alta pelo professor)

- Selecionar livros de qualidade para leitura.
- Incluir na rotina a leitura frequente de variados gêneros.
- Realizar planejamento da leitura: qual livro será lido; que discussões poderá suscitar.
- Dar suporte para o diálogo, realizando intervenções que possibilitem: associações pessoais, a ocorrência de descobertas, a realização de interpretações, a expressão de opiniões, de sentimentos e sensações; o intercâmbio de ideias.
  - Realizar intervenções que estimulem a procurar ligações intertextuais para construir significados.
  - Realizar intervenções que convidem a reconhecer as potencialidades da língua, mobilizem a apreciação estética (texto escrito e imagem).
- Privilegiar a escuta, não monopolizar a palavra.

## ATIVIDADES PERÍODO INTERVALAR – entre maio e setembro de 2017

**Olá, queridos educadores:**

- Será muito produtivo **realizar leituras com os alunos** relacionadas às oficinas realizadas: **Contos de Fadas, Livro álbum ficcional e Livro álbum não ficcional** (além, é claro do que estiver incluído nos seus planejamentos).
- Façam alguns **registros**, a partir das **propostas em documento anexo (matrizes)**, para discutirmos no primeiro momento das nossas próximas oficinas.

**Grande abraço – boas leituras e ótimas reflexões!**